

BCH-UFC

**Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades
Departamento de Ciência da Informação
Curso de Biblioteconomia**

Fernanda Nunes de Araújo

A Fotografia Como Fonte de Informação

**Fortaleza
2007**

BCH-UFC

Fernanda Nunes de Araújo

A Fotografia Como Fonte de Informação

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará como requisito para a obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof^o Ms. Márcio de Assumpção Pereira da Silva

Fortaleza
2007

BCH-UFC

PERGAMUM
BCH-UFC

A Fotografia como fonte de informação

Trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia - Orientador: prof. Ms. Márcio de Assumpção Pereira da Silva

Fortaleza, 2007

Araújo, Fernanda Nunes.

A658f A Fotografia como fonte de informação./Fernanda Nunes de Araújo.- Fortaleza, 2007.
59f.

Monografia (trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia) – Orientador: prof. Ms. Márcio de Assumpção Pereira da Silva.

1.Fotografia 2.Fonte de Informação.I. AUTOR II. TÍTULO.

A minha querida Mãe, Maria Nunes da Silva Araújo (In memoriam), a pessoa mais importante, a qual eu dedico todas as vitórias e conquistas de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, Senhor de todas as coisas, que possibilitou além de tudo o que tenho, a conclusão de mais esta etapa em minha vida.

A minha família, pela atenção, incentivo e apoio ao longo dessa jornada, pessoas importantes que me deram a força necessária para seguir em frente mesmo nos momentos mais difíceis, a vocês todo meu carinho, respeito e gratidão.

A todos amigos e colegas e não posso aqui deixar de citar a todos que formaram a turma de Biblioteconomia 2006.1, pessoas com quem dividimos, parte de nossa vida, a todos vocês a certeza da eterna lembrança.

Ao meu Professor Orientador Márcio Pereira de Assumpção, disponibilidade em me orientar e me conduzir nessa caminhada.

As minhas amigas, Aline Lima por sua amizade e por me mostrar que a mudança é possível só basta querermos, Cleo dos santos por me mostrar que determinação e superação são bens preciosos do qual não devemos abrir mão, Fátima Sousa por me mostrar como as coisas da vida podem ser simples, Geovane Nobre pela disponibilidade em me auxiliar no momento de estudo, Ingrid Sousa que com suas opiniões e personalidade forte me fez aprender que cada pessoa tem sua maneira de ser e agir e que todas merecem respeito, Isabela Correia por me mostrar em tão pouco tempo que amigos a gente não faz reconhece-os, Islânia Castro pelo auxílio e paciência sempre que eu precisava, Luana Angelo pelas conversas e opiniões sempre tão importantes, Luzineide Andrade pela calma e tranquilidade sempre que necessário, Mayra Mesquita pela ajuda no momento em que mais precisava, a disponibilidade de ajudar alguém no momento mais simples que seja, é um ato de amizade, mas poucos sabem demonstra-lo, Renatha James por sua alegria contagiante, pelo acolhimento em seu lar tantas e tantas vezes, pelas conversas, confissões e desabafos principalmente por ter me dado a honra de ter a sua amizade, Virginia Markelene por sempre me ajudar a exercitar minha paciência e respeitar o próximo, enfim, a todas vocês, minhas queridas amigas, obrigada! Por fazerem parte da minha vida e tornarem ela um pouco melhor.

“Mas se eu esperar compreender para aceitar as coisas – nunca o ato de entrega se fará. Tenho que dar o mergulho de uma só vez, mergulho que abrange compreensão e incompreensão. E quem sou eu para ousar pensar? Devo é entregar-me. Como se faz? Sei, porém, que só andando é que se sabe andar e milagre, se anda.”

Clarice Lispector

RESUMO

Intenta-se pensar na fotografia como uma fonte informacional, a analisar qual o papel da mesma na sociedade atual. A pesquisa realizou-se na Universidade federal do Ceará, no Centro de Humanidades, foram realizadas entrevistas e aplicados questionários acerca do uso da fotografia como fonte de informação, com alunos da Universidade. Com o fim da pesquisa concluímos que, a fotografia é uma fonte informacional, um documento tão usado quanto qualquer outro e que está cada vez mais presente na sociedade e no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Fotografia, Fontes de Informação

ABSTRACT

One intends to think about the photograph as a informacional source, to analyze which the paper of the same one in the current society. The research was become fulfilled in the federal University of the Ceará, in the Center of Humanities, had been carried through interviews and applied questionnaires concerning the use of the photograph as information source, with pupils of the University. With the end of the research we conclude that, the photograph is a informacional source, a so used document how much any another one and that it is each more present time in the society and the academic environment.

Word-key: Photograph, Sources of Information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Desenhos Rupestre.....	24
Figura 2 - Foto de Família.....	25
Figura 3 – Foto de Cangaceiro.....	25
Figura 4 – Canoa Quebrada.....	26
Figura 5 – Cartões postais.....	26
Figura 6 – Revolta Integralista.....	28
Figura 7 – Momentos Congelados – Formatura.....	31
Figura 8 – Mulheres do Século XIX- Moda.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – A Guarda de Fotografia.....	38
Gráfico 2 – Por que A Guarda de Fotografias.....	40
Gráfico 3 – Com Que Finalidade.....	42
Gráfico 4 – A Importância da Guarda e Conservação da Fotografia.....	44
Gráfico 5 – Por que da Importância Guarda e Conservação.....	46
Gráfico 6 – Uso do Acervo Fotográfico como fonte de Informação.....	47
Gráfico 7 - Por que Usaria Acervo Fotográfico Como Fonte Informacional.....	49
Gráfico 8 – Significado da Fotografia.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A INFORMAÇÃO.....	13
2.1 Os Tipos de Informação.....	16
2.2 Representação da Informação.....	19
3 A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO.....	20
3.1 A fotografia.....	20
3.1.2 A imagem como elemento de comunicação.....	24
3.1.3 Fotografia um meio de conhecimento do mundo.....	30
4 METODOLOGIA.....	35
5 ANÁLISE DE DADOS.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE 1 – ENTREVISTA.....	59

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde tudo é informação e todos precisam de informação, alguém já parou para imaginar um mundo sem informação? Bem, levando em consideração que para se chegar em algum lugar, precisamos saber onde é, para comprarmos alguma coisa precisamos saber o valor, diante destes dois simples exemplos, podemos observar que tudo que nos rodeia é informação e que esta informação é necessária para o desenvolvimento da sociedade como um todo, e a informação está contida em diversos formatos, como em panfletos, tabelas, filmes, livros, fotografias enfim uma infinidade de suportes.

Sendo a imagem um formato claramente muito explorado no ramo de informação, minha atenção se volta então para a informação visual, a qual pretendo estudar em um suporte apresentado logo à frente.

Fala-se aos olhos muito melhor do que aos ouvidos, compreende-se mesmo que os discursos mais eloqüentes são aqueles em que se introduz o maior número de imagens e os sons nunca possuem maior energia do que quando fazem o efeito das cores. (ROUSSEAU, 1998, p.161)

Partindo então da análise feita da citação acima, vejo o quanto é importante a imagem e o quanto de informação uma imagem pode conter, visto que, uma simples imagem, quando esta vem acompanhada de sons pode até mesmo dar mais sentido aos mesmos.

Dentro do assunto tão amplo que é a imagem, vou me deter no suporte fotografia, por ser uma área de meu interesse. Este suporte pode conter em si uma grande quantidade de história, memória, cultura, além é claro, de muita informação, um suporte que pode e deve ser um documento tão importante como qualquer outro, seja ele escrito ou não.

Fazem-se cada vez mais necessários estudos referentes à imagem, levando-se em consideração que a utilização da mesma é cada vez mais comum em nosso cotidiano. È só olharmos a nossa volta, então veremos que estamos cercados de imagens. Temos como

exemplo, os outdoors, que tem o letreiro como mero figurante enquanto a fotografia aparece como a estrela principal.

Pretendo neste estudo, analisar o que a imagem contida no suporte fotografia pode exercer sobre o individuo, tanto aqueles que trabalham diretamente com a fotografia como também, aquele que a utiliza para fins de pesquisa ou projetos, como por exemplo, alunos de nível superior, que a todo o momento são instigados a fazerem projetos e pesquisas e que no presente estudo serão os sujeitos de minha pesquisa, que tem como objeto à informação no suporte fotografia.

Alguns pensadores já falavam, sobre a importância da imagem. Segundo Rousseau (1998, p.160) “As figuras, apresentam maior variedade do que os sons, mostrando-se também mais expressivas e dizendo mais em menos tempo”.

Refletindo então, sobre a imagem e como ela é importante na sociedade atual, comecei então a me perguntar, será que a fotografia é utilizada como fonte informacional? Qual a validade da fotografia como documento, no ambiente acadêmico, hoje? Enfim, qual será a verdadeira importância da fotografia como fonte informacional na sociedade e sua validade como documento para fonte de pesquisa ou fonte de informação, seja a fotografia como prova, como instrumento de divulgação ou como para qualquer outro fim.

São essas e outras questões que no momento me levaram a refletir sobre o papel que a imagem exerce na sociedade, no cotidiano das pessoas, especificamente a fotografia tão usada e explorada por diversos ramos profissionais, como por exemplo, o turismo, o jornalismo, o marketing e tantos outros.

A metodologia utilizada neste trabalho será a pesquisa exploratória, sua avaliação será a qualitativa que tem como resultado, conversas e não números. Os meus instrumentos de coleta de dados serão a entrevista semi-estruturada e o questionário, estes foram aplicados no centro de humanidades da Universidade Federal do Ceará, tendo como respondentes alunos desta instituição.

2 A INFORMAÇÃO

Hoje, tudo é informação: notícias, dados, arquivos, mensagens, dentre outras, ou seja, há informação sobre tudo que possamos imaginar, vida de celebridades, esportes, moda, ainda mais agora com a popularização da internet, que dispõe de infinitas informações em um mesmo local com uma altíssima velocidade, caracterizando a sociedade da informação em que vivemos.

Segundo Goulart (2005) “a informação leva à ação, ao conhecimento [...] Mais do que nunca, a informação é a chave para a sobrevivência em nossa sociedade informatizada.”

Alguns fatores contribuíram para chegarmos ao nível que estamos hoje, primeiro os desenhos nas pedras, logo depois a escrita e assim por diante, quanto mais às inovações chegavam mais informações vinham com elas.

Surgiu a imprensa, o telefone, a informática até chegarmos aos dias de hoje com a nossa tão falada e usada internet trazendo uma enxurrada de informações, diante disso nos vem à mente a mais simples das perguntas? Por quê? A toda hora vemos informação, consumimos informação, perguntamos, passamos, pegamos, produzimos, armazenamos, e enfim, fazemos quase tudo com a informação. Esta é uma presença constante na vida de qualquer pessoa, além do que, não podemos nos esquecer, que nós mesmos somos e contemos informação, como por exemplo, o nosso código genético, que armazena todas as nossas informações.

A informação oferece uma enorme gama de possibilidades. Vejam um exemplo bem comum, temos duas pessoas procurando emprego, a pessoa número 1 tem a informação de que em determinado local tem uma vaga de emprego, a pessoa número 2 não possui esta informação, logo, a pessoa que terá uma maior possibilidade de se empregar será a pessoa número 1.

A informação está em todos os lugares em todas as horas, mas o que é realmente que significa esta palavra? Parece fácil de responder, mas, quando paramos realmente para refletir e por no papel uma definição objetiva, fica um pouco mais difícil, mas, já que estamos realmente vivendo em uma era da sociedade da informação, é muito importante que tenhamos

essa definição, em alguns dicionários a mesma remete ao verbo informar, mas não há maiores explicações.

Williams (1985 apud GIL, 2000)

A informação registra problemas e suas soluções. Ela não existe para divertir ou entreter; não se confunde com o senso comum; está geralmente disponível sob forma de unidades discretas, um pouco mais restritas que o campo de interesse. O 1º congresso latino americano de biblioteconomia e documentação (1980) definiu informação como [...] energia, um conceito dinâmico, termodinâmico e nunca estático; ele se dá no tempo e não no espaço das bibliotecas depositárias.

Segundo essa afirmação acima à informação acontece quando há uma troca de experiências, quando existe comunicação.

No entanto, Barreto coloca que a “informação são estruturas significantes com a intenção de gerar conhecimento no indivíduo e seu espaço”.

Shannon (apud MANO, 1998) define que “informação está presente sempre que um sinal é transmitido de um ponto a outro”.

Podemos ver que várias são as definições para informação, mas todas elas se concentram no mesmo ponto, que é, a troca de conhecimento. Com tudo isso, essa era de informação auxiliada pela internet, podemos perceber que há cada vez mais informações, é quase um caos informacional, as pessoas tem de aprender a selecionar a informação útil daquela inútil de acordo com a necessidade informacional de cada individuo. É importante também que, de posse de uma informação passemos esta à frente, gerando dessa forma mais conhecimento. Devemos lembrar também que além de disseminar a informação devemos lembrar do acesso a ela.

O acesso à informação nos dias de hoje se dá de maneira mais fácil, rápida pelo menos, é essa a impressão que dá, pois, atualmente quando falamos em busca de informação seja sobre o que for, qualquer coisa, a internet é a primeira ferramenta a ser lembrada.

Mas o acesso às novas tecnologias não assim tão fácil para todos, pois, embora diga-se que o acesso à informação hoje em dia está mais democratizada devido às novas

tecnologias, temos de analisar todos os âmbitos da questão, pois, nem todo tem acesso às novas tecnologias, é claro que, alguns podem argumentar com a questão das diversas lan houses espalhadas em todos os lugares, um estudante que não tem dinheiro nem mesmo para o próprio alimento, será que terá dinheiro para ir até uma lan house? Então podem dizer que existem computadores disponíveis em escolas e universidades a disposição dos alunos, muitas na verdade não tem computadores e quando tem o uso desse equipamento é muito limitado, seja pela quantidade, seja pelo tempo a que o aluno tem direito ao uso.

Saindo um pouco da questão da informática e me voltando para a questão da informação impressa, temos jornais, que também custam um determinado valor que alguns podem argumentar baixo, mas para alunos de escolas públicas esse valor é alto e pode ser usado para gêneros de primeira necessidade como alimento, higiene e etc. Na realidade do nosso país, Brasil e principalmente no nordeste a dificuldade se torna mais evidente.

Temos as revistas, os livros que por sua vez custam até mais caro que o jornal ou o acesso ao computador, então dizem que eles podem ter acesso a esses materiais na biblioteca, nas instituições de ensino. Quando esta existe muitas vezes está defasada ou não existe material suficiente para todos. São por estas e outras reflexões que a questão do acesso à informação deve ser repensada, reestruturada, procurando atender a todos, para que dessa forma sim, todos possam ter o acesso à informação a que têm direito, e que a informação tenha seu acesso realmente democratizado para que todos possam verdadeiramente adquirir informações, interagir com outras pessoas para que haja uma troca de experiências e que o resultado dessa troca seja conhecimento mútuo, para a coletividade sem que sejam feitas distinções de raça, sexo ou classe social.

Guimarães (1999 p. A apud GIL, 2000)

O conhecimento tem sido o fator mais importante para o progresso do ser humano, desde tempos imemoriais, num passado remoto, saber produzir fogo, por exemplo, dava a um grupo mais chances de sobrevivência do que outro, que não dominasse essa técnica. E tanto maiores seriam as chances quanto maior fosse a capacidade que o grupo tivesse de transmitir a cada um de seus integrantes este saber. O avanço das tecnologias de comunicação em nosso século fez com que, às portas do novo milênio, o mundo desembocasse na era do conhecimento. Nunca as informações circularam tão livre e rapidamente como agora.

2.1 Tipos de informação

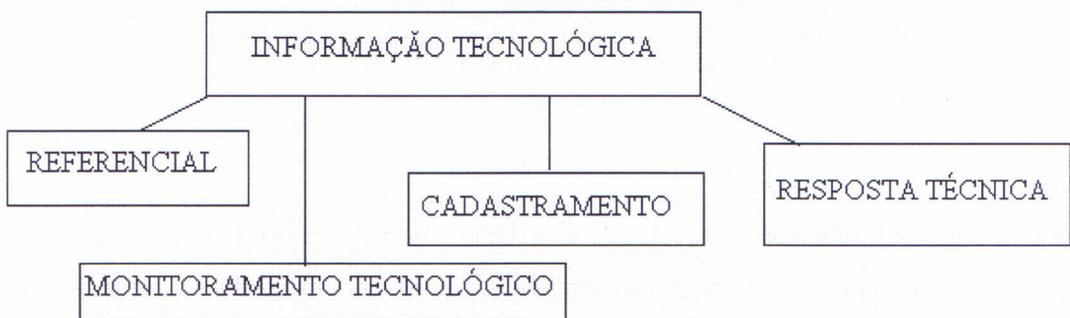
Existem vários tipos de informação. Não posso aqui descrever todas, mas vou citar alguns exemplos, os mais diferentes possíveis uns dos outros, dos inúmeros exemplos existentes, para poder ter-mos uma idéia de quão grande é a lista dos tipos de informação. São cinco:

- INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA
- INFORMAÇÃO PÚBLICA
- INFORMAÇÃO VISUAL

- INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA¹

Informação tecnológica é toda informação ou conhecimento de caráter tecnológico ou não, que contribui para a mudança e o aperfeiçoamento de serviço, processo ou produto industrial, em todo o sistema produtivo. Agregando conhecimentos necessários para a tomada de decisão.

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA



- INFORMAÇÃO PÚBLICA

Segundo Alves (2002): Informação pública geralmente se refere a toda documentação em poder de funcionários públicos, relativa a atividades oficiais: relatórios, regulamentos, relação de gastos, processos decisórios e tudo o mais que não esteja nas exceções legais.

Em geral, as exceções cobrem casos de segurança nacional, vida privada de funcionários, órgãos policiais ou de inteligência, segredos industriais ou financeiros e levantamentos geológicos ou geofísicos.

- INFORMAÇÃO VISUAL

Para falarmos sobre informação visual temos que primeiramente falar sobre imagem.

Uma imagem sempre é produzida para algum fim, seja ele com fins informativos, religiosos, propagandísticos, enfim, sempre há alguma intenção quando uma imagem é produzida. Nesta direção, Aumont (1995, p.81) compreende que “A imagem tem por função primeira garantir, reforçar, reafirmar e explicitar nossa relação com o mundo visual: ela desempenha o papel de descoberta do visual.”

Uma das significações mais antigas da imagem, a de Platão, coloca-nos na trilha certa: ‘chamo de imagens em primeiro lugar as sombras, depois os reflexos que vemos nas águas ou na superfície de corpos opacos, polidos e brilhantes e todas as representações do gênero’ imagem, portanto, no espelho, e tudo o que emprega o mesmo processo de representação; já percebemos que a imagem seria um objeto segundo a relação a um outro que ela representaria de acordo com certas leis particulares. (JOLY, 1996,p.13-14)

O que há de comum entre, um quadro de Picasso, um desenho de uma criança que cursa o pré-escolar, o reflexo de alguém no espelho e um panfleto que alguém lhe entrega na rua? Aparentemente não há nada em comum, mas se pensarmos bem, veremos que, todos são uma imagem, e que todos de uma forma ou de outra, formam um tipo de linguagem que

¹ SEBRAE (BRASIL). O que é informação tecnológica. In: SEBRAE. Santa Catarina, 2004. Disponível em: < http://www.sebrae-sc.com.br/sebraetib/Hp/conceitos/info_tec/meiocertif.html > Acesso em: 06 abr. 2005.

produz informação seja, sobre arte, sobre algum produto que está à venda ou sobre você mesma. Esta é a chamada linguagem visual que produz a informação visual.

“No começo havia a imagem. Para onde quer que nos voltemos, há imagem. Por toda parte no mundo o homem deixou vestígios de suas faculdades imaginativas sob a forma de desenhos, nas pedras, dos tempos mais remotos do paleolítico à época moderna”. (JOLY, 1996, p.17)

A informação visual é um meio de comunicação, não só hoje, mas há muito tempo, a imagem tem a capacidade de representar tudo que está a nossa volta e aí reside sua capacidade de veículo de comunicação, conhecimento e informação.

Utilizando processos de descrição-representação que só conservavam um desenvolvimento esquemático de representações de coisas reais. ‘Petrogramas’, se desenhadas ou pintadas, ‘petroglifos’, se gravadas ou talhadas – essas figuras representam os primeiros meios de comunicação humana. São consideradas imagens porque imitam, esquematizando visualmente, as pessoas e os objetos do mundo real. (JOLY, 1996, p.18)

As imagens podem estar contidas em diversos suportes, livros, CDs, quadros e fotografias.

Citei aqui três tipos de informação, mas os tipos de informação existentes são incontáveis, o que é mais importante é que toda informação deve estar disponível ao público que a procura, gerando assim mais conhecimento e troca de idéias.

2.2 Representação da informação

Para falarmos sobre a representação da informação é necessário que citeamos também a questão do processamento da informação. Processamento de informação refere-se ao armazenamento, transmissão, combinação e comparação da informação.

O processamento da informação pode ser feito por meio de um computador ou por meio do próprio ser humano. Processamento da informação, processar é adquirir a informação, procurar entendê-la, transmitir e se for necessário guardar esta informação.

A informação pode ser representada de diversas maneiras, imagens, sons, escrita, gestos. Logo no início dos tempos a informação era transmitida apenas através de desenhos feitos nas paredes e muitos desses desenhos ainda são encontrados nos dias atuais, para a guarda dessas informações só existia a memória e as próprias paredes onde eram feitos os desenhos.

Os habitantes da caverna pintavam animais nas paredes [...] os súmerios criaram um sistema para representar sua linguagem através de desenhos, gravados em placas de argila. Os egípcios representavam sua linguagem através de hieróglifos gravados em papiros, os chineses gravavam nos cascos das tartarugas, os incas usavam fios com nos (os quipos)

A questão da representação é muito complexa principalmente em casos como, de que forma representar um sentimento, mas há casos mais fáceis como a representação de quantidades onde podemos usar o sistema numérico, ou objetos, que facilmente podem ser fotografados ou desenhados.

Vivendo hoje na chamada era da informação, é importante que saibamos o que é informação, embora seja aparentemente fácil de conceitua - lá, podemos perceber ao longo deste capítulo que o conceito de informação não é tão simples assim. Essa mesma era abrange várias fases, como por exemplo, a representação e o processamento da informação igualmente importantes e necessários. A informação é muito abrangente e pode estar contido em diversos suportes, livros, vídeo, revistas, fotografias. Passaremos então, ao suporte que aqui será tratado, a fotografia.

3 A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

3.1 A fotografia

A fotografia na atualidade está muito popular, todos têm ou querem ter uma máquina fotográfica e sem esquecer que tem que ser uma máquina fotográfica digital que é para poder ver as fotos na hora, poder ser fotografado ou poder fotografar novamente caso não tenha gostado da fotografia, Já foram lançados vários programas de computador onde as fotos podem ser retocadas, melhoradas para ficar de acordo com os nossos desejos, principalmente no que se refere à estética, temos como exemplo a adobe photoshop, o próprio corel draw, enfim, a cada dia que passa a fotografia vai sendo cada vez mais consumida, desejada de uma forma ou de outra.

Em época recente, a fotografia tornou-se um passatempo quase tão difundido quanto o sexo e a dança – o que significa que, como toda obra de arte de massa, a fotografia não é praticada pela maioria das pessoas como uma arte. É sobretudo um rito social, uma proteção contra a ansiedade e um instrumento de poder. (SONTAG 2004, p.18)

A idéia de ter para sempre em seu poder, aquele momento, aquela pessoa, “fotografar pessoa é violá-las, ao vê-las como elas nunca se vêem, ao ter delas um conhecimento que elas nunca podem ter; transforma as pessoas em objetos que podem ser simbolicamente possuídos” (SONTAG, 2004, p.25), aquele local, ainda é um atrativo muito grande para qualquer pessoa, nos dias de hoje com a realidade tão inconstante como é, onde tudo pode mudar completamente do dia para noite, às vezes até mesmo sem explicação alguma, a concepção de que o individuo poderá continuar vendo tudo da mesma forma que era, mesmo que esse tudo não mais exista é uma sensação de poder que a fotografia nos proporciona, Sontag (2004, p.22) diz que: “Após o fim do evento, a foto ainda existirá, conferindo ao evento uma espécie de imortalidade (e de importância) [...] o mundo-imagem, que promete sobreviver a todos nós”.

A fotografia pode como já foi dito diversas vezes nesta pesquisa como fonte de pesquisa, informação, conhecimento, memória e tantas outras, a aceitabilidade da fotografia está cada vez mais conseguindo penetrar no cotidiano dos alunos, pesquisadores, professores, bibliotecários, enfim, da sociedade em geral. Podemos perceber também uma outra utilidade

da fotografia, a mesma pode servir como uma forma de controle, posso dar um simples exemplo, quando organizamos fotografias em álbuns, começamos com fotos de bebês seguindo pelo desenvolvimento do mesmo chegando a sua fase adulta, isso é uma forma de controle, saber como foi o desenvolvimento de determinada pessoa. Um outro exemplo, um engenheiro fotografa a obra do início da sua construção, os alicerces, as paredes, o teto, até a conclusão da obra e ao longo da construção vai inserindo e organizando as fotografias nos relatórios, para ver o desenvolvimento da obra do início ao fim e poder até mesmo fazer comparações no caso de ser apenas reforma, esse exemplo ilustra muito bem como a fotografia pode ser um instrumento de controle.

Quando algo é fotografado, torna-se parte de um sistema de informação, adapta-se a esquemas de classificação e de armazenagem que abrangem desde a ordem crua e cronológica de seqüências de instantâneos colados em álbuns de família até o acúmulo obstinado e o arquivamento metódico necessários para usar a fotografia na previsão do tempo, na astronomia...A exploração e a duplicação fotográfica do mundo fragmentam continuidades e distribuem os pedaços em um dossiê interminável, propiciando dessa forma possibilidades de controle que não poderiam sequer ser sonhadas sob os anteriores sistemas de registro de informações: a escrita. (SONTAG, 2004, p.172-173)

Podemos então perceber, diante dos fatos, o poder que a fotografia pode exercer e exerce sobre nós, sobre a sociedade como um todo, em qualquer lugar do mundo. A fotografia é um bem que todo mundo possui, com o advento das novas tecnologias, cada indivíduo pode ter seus momentos, suas viagens, suas pessoas amadas, eternizadas para sempre. “No mundo real, algo está acontecendo e ninguém sabe o que vai acontecer. No mundo-imagem, aquilo aconteceu e sempre acontecerá daquela maneira”.(SONTAG, 2004, p.184).

Hoje, é muito comum termos fotografia, podemos facilmente ver como éramos quando crianças, como eram nossos avós, nossos familiares em sua infância. Este conhecimento não era possível antes da invenção da fotografia, mas alguém pode dizer, sim era possível através das pinturas, logo, posso argumentar que, em primeiro lugar, só podiam possuir pinturas as famílias muito abastadas e de maneira que mesmo essas famílias só teriam uma ou duas pinturas, as quais eram, as dos filhos quando pequenos e da própria pessoa. Em segundo lugar, não eram todas as famílias que eram abastadas, logo, não eram todas as famílias que tinham acesso à pintura, é claro que, não eram todos que tinham acesso à fotografia. O que quero dizer é que este acesso se tornou mais fácil, com a invenção da

fotografia e esta conseguiu evoluir de tal maneira que hoje todos temos acesso, todos podemos possuir uma fotografia.

Atualmente todos podemos ter acesso à fotografia, não é mais como antigamente que só as famílias abastadas poderiam possuir uma pintura, com a invenção da câmera fotográfica, embora no início ela fosse também para elite, hoje passados já muitos anos de sua invenção, ela é um objeto a que muitos têm acesso e para isso não precisa necessariamente ser de classe alta, qualquer classe da sociedade, seja, classe alta, classe baixa, classe média, não importa, qualquer uma pode possuí-la e hoje a fotografia já está tão popular, tão massificada de tal forma, que as pessoas que não possuem uma câmera fotográfica querem possuí-la, é como se fosse uma questão de status e então que voltamos para o início, quando a mesma foi inventada, nessa época possuir um retrato era questão de status. Hoje todos querem ou já tem, ela é desejo de consumo.

Na atualidade vivemos em uma sociedade do consumo, principalmente quando são chegadas as datas comemorativas como natal, páscoa, ano novo, dia das crianças e tantas outras datas existentes, é principalmente nesse período que o comercio capricha nas imagens como um todo e em particular na fotografia estampada nos folhetos de propaganda, nas vitrines, nos shoppings, as pessoas começam a consumir imagens, para onde olham tem uma imagem que convida ao consumo, só que essas mesmas imagens vão sendo consumidas, vão se tornando obsoletas à medida que o tempo vai passando e vão sendo substituídas por outras. Não posso deixar de citar aqui um exemplo muito simples, as novas tecnologias que lançam a cada dia as próprias câmeras digitais uma mais moderna do que a outra e cada dia as pessoas vão consumindo cada vez mais rápido e conseqüentemente deixando-as obsoletas cada vez mais depressa.

A razão final para a necessidade de fotografar tudo repousa na própria lógica do consumo em si. Consumir significa queimar, esgotar- e portanto, ter de se abastecer...Consumimos imagens num ritmo sempre mais rápido e, assim como Balzac suspeitava que as câmeras exauriam camadas do corpo, as imagens consomem realidade. As câmeras são o antídoto e a doença, um meio de apropriar-se da realidade e meio de torná-la obsoleta. (SONTAG, 2004, p.195-196)

Quando olho uma fotografia fico refletindo, o aconteceu antes, durante depois dessa fotografia? Vejo uma fotografia que leva uma página inteira de jornal, é uma propaganda de plano de saúde onde quem estrela o anuncio é uma equipe de modelos que

representam no momento a equipe médica que compõe o plano, fico alguns minutos olhando a fotografia no jornal e começo a imaginar, todos estão ali com as mesmas expressões de alegria e satisfação a única pessoa que sustenta uma fisionomia diferente não está presente na fotografia, é o fotografo, que naquele momento domina situação, ou seja, são todos expectadores simples e passivos, o fotografo tem o controle. Será que é por isso que hoje todos desejam uma câmera fotográfica digital para poderem assim como o fotografo se sentirem ativos, para terem o controle, até mesmo poder? Vejamos, informação é poder, a fotografia carrega consigo uma grande carga informativa, logo, ela carrega consigo também uma enorme carga de poder.

A fotografia não só a de hoje, mas como também a de ontem e a de amanhã, deve ser bem conservada, bem guardada e bem analisada, a fotografia que hoje é comum, é fácil de se produzir e de se ter, daqui a algum tempo será história, memória, conhecimento e informação de uma época, e é por isso que precisamos resgatar a importância da fotografia. Imaginemos que hoje, pela facilidade com que temos acesso à fotografia nenhuma delas seja mais conservadas, por exemplo, como é que as gerações futuras conheceram o operário que se tornou presidente, se todas as fotografias forem extraviadas, perdidas, e não só com personalidades, mas com lugares, objetos, animais, enfim com tudo que hoje nos rodeia.

A fotografia é um verdadeiro documento que precisa de mais atenção, por estar tão inserida em nosso cotidiano acabamos esquecendo a contribuição que este suporte pode nos oferecer, não só para a comunidade acadêmica, mas a sociedade em geral que tanto se utiliza deste suporte: A fotografia.

3.2 A imagem como elemento de comunicação

Existe em qualquer lugar que seja a imagem, desde os primórdios, onde era usada como meio de comunicação, como por exemplo, os desenhos em pedra.

Esses desenhos destinavam-se a comunicar mensagens e muitos deles constituíram o que se chamou 'os precursores da escrita' utilizando processos de descrição e representação que só conservam um desenvolvimento esquemático de representações de coisas reais. [...] São consideradas imagens porque imitam, esquematizando visualmente as pessoas e os objetos do mundo real. (JOLY, 1996, P.17-18)



Figura 1. Desenhos Rupestres.

Fonte: FABIANO, 2005.

Imagem é a representação de uma pessoa, de um objeto, de um lugar, e até mesmo de um sentimento não importa a forma como foi construído, um desenho, uma pintura, uma fotografia, um vídeo.

A imagem pode ser considerada uma linguagem, uma forma de comunicação, que procura sempre transmitir uma mensagem para o sujeito que a observa, mesmo que esse sujeito sejamos nós mesmos, por isso uma maneira mais fácil de entender uma mensagem visual, seria identificar para que ou para quem ela foi produzida.

A imagem pode ter efeito de memória. Por exemplo, quando olhamos uma fotografia de família, ou um vídeo antigo, ativamos a memória através da imagem. Ela

também pode ter a função de cultura, identidade popular, quando vemos fotografias de cangaceiros, por exemplo, lembramos do Nordeste. Pode também ter a função de informação, sendo que, nessa função a imagem se torna um instrumento de conhecimento, pois fornece informação sobre os objetos, os lugares, as pessoas, enfim, tudo que estiver representado.



Figura 2. Foto de Família.

Fonte: ARAMBERRI, A.2005



Figura 3. Foto de Cangaceiro.

Fonte: BARRETO, 1953.

A imagem é um resumo, uma síntese que pode ser construída com cores, traços e vários outros elementos visuais.

Logo, percebe-se que, a imagem é uma mensagem visual, ela pode ser lida de uma forma diferente, pois é lida de acordo com seus elementos que no caso da imagem são as cores, formas, traços, que claramente não são os mesmos usados na mensagem tradicional, como a falada ou a escrita.

Através da comunicação podemos adquirir conhecimento. A imagem é um meio de comunicação, e a fotografia é uma imagem. A fotografia, portanto é também um meio de conhecimento. Por exemplo, um turista ao ouvir de alguém, que gostaria de conhecer a praia das areias coloridas? Seguramente não vai se convencer, podendo com isso hesitar na

resposta, se no lugar de perguntar, primeiramente for mostrada uma fotografia da praia de canoa quebrada e somente após, dissesse que esta é a praia de canoa quebrada, conhecida popularmente como a praia das areias coloridas, é bem possível que após ver uma fotografia de um local muito bonito, independentemente de ser praia, serra ou qualquer outro local, o turista se sinta incentivado a conhecer determinado local, devido à imagem por ele vista. Outro exemplo muito simples é a fotografia como fonte histórica, através deste suporte é possível observar trajés, expressões, cenários de determinada época.



Figura 4. Praia de Canoa Quebrada – Fortaleza-CE
Fonte: OCEANVIEW, 2003.

Em meados da década de 60, o cartão de visita foi um grande difusor da fotografia pois tinha um custo bem mais baixo do que o retrato convencional, pois nessa época o formato encarecia as fotografias. Os cartões de visita eram imagens menores, nesse tamanho saíam mais fotos de uma vez só, por isso o custo era menor e, portanto mais acessível às classes mais baixas. Nessa mesma década os fotógrafos começam a oferecer vários serviços de modo a valorizar a fotografia diante dos olhos do interessado, como por exemplo: proporções naturais, nitidez, enfim, beleza. Começa-se então a usar paisagens, a fornecer vestes para os fotografados, começam então a dar ao cliente a imagem deles mesmos do jeito que eles queriam.

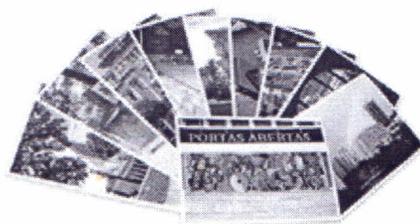


Figura 5. Cartões Postais.

Fonte: PROUSHA, 2004.

Então, logo a fotografia se torna um artigo massificado e não mais um privilégio das classes mais favorecidas, ao mesmo tempo em que a estética vai perdendo um pouco a sua importância e um novo e maior leque de oportunidades vai se abrindo no âmbito da fotografia, que é o uso da mesma em jornais e revistas.

A transformação da fotografia em fenômeno de massa altera radicalmente as concepções vigentes. A 'grande fotografia' e seus esquemas pictóricos são rapidamente marginalizados diante de um novo conceito de "qualidade", indissolavelmente ligado à 'quantidade' cada vez mais a fotografia se distancia da esfera do unicum, de preocupações estéticas...abrindo-se a novas possibilidades, como a ilustração de jornais e revistas, que começa a delinear-se o final do século. (FABRIS, 1998, P. 22)

Não podemos aqui deixar de citar novamente um importante aliado que muito contribuiu para a divulgação da imagem fotográfica que foi o cartão postal. O primeiro cartão postal conhecido é um francês do ano de 1889 contendo a imagem da torre Eiffel, chegando ao Brasil em 1901. Fabris (1998, p. 33) diz que, "Abarcando monumentos, paisagens, usos e costumes, profissões, instantâneos de eventos importantes, celebridades, imagens picantes, multiplica ao infinito a possibilidade de posse simbólica de todos os aspectos do universo para um público ávido de novidades.

Não só antigamente, mas ainda hoje, a fotografia é um importante meio de comunicação entre comerciantes e seus consumidores. O campo publicitário utiliza a fotografia em grande escala, são outdoors espalhados pela cidade com fotografias de artigos como, carros, computadores, fotografias de modelos vestindo a roupa da moda ou segurando o perfume da estação. "Transformada em instrumento de propaganda, a fotografia começa a ser usada nas reportagens militares". A crença em sua fidelidade é tão grande que Mathew Brady chega a afirmar: "a câmara fotográfica é o olho da história".(FABRIS, 1998, p.24).



Figura 6. Revolta Integralista - Era Vargas.

Fonte: COULON, 1995.

Mas há várias outras funções da fotografia do que estas já citadas aqui, como por exemplo, a fotografia judiciária que são aquelas existentes nas delegacias e que permite ao cidadão a identificação de suspeitos, já que essas fotografias são tiradas sem nenhum artifício que possa modificar a aparência do fotografado, esse tipo de fotografia é tirada sempre da mesma forma, são feitas com a pessoa de frente e de perfil, assim pode-se fazer várias cópias da fotografia do suspeito e espalhar por diversos lugares chegando mesmo a sua captura, ou seja, aqui fica explícita a função da fotografia na sociedade e para a sociedade, principalmente sob o aspecto judiciário. Não podemos esquecer das fotos que servem como nossa identificação, como a foto que consta em nossa identidade, por exemplo, que teve sua eficácia comprovada há muito tempo.

De acordo com Fabris (1998.p.28) na área judiciária, a fidelidade do novo meio leva ao aparecimento da fotografia criminal e do fotorretrato. A imposição legal deste como instrumento de identificação pessoal remonta ao início do século XX.

O valor e alcance dos documentos [fotográfico], bem como sua viável interpretação, estão na razão direta de quem consegue – em função de sua bagagem cultural, sensibilidade, experiência humana e profissional – formular perguntas adequadas e inteligentes.[...] A fotografia dá a noção precisa do micro espaço e tempo representado, estimulando a mente à lembrança, à reconstituição e à imaginação. É para o historiador, uma possibilidade incontestável de descoberta e interpretação da vida histórica. (KOSSOY, 1989, p.99-100)

A história é outro campo onde a fotografia tem uma função muito importante e um uso muito intensificado, posso citar aqui fotografias de civilizações passadas. Como poderíamos saber como eram as civilizações passadas sem termos em mão um documento que nos mostrasse isso, registros fotográficos de monumentos, paisagens, territórios que antigamente eram de uma forma e hoje são completamente diferentes, modificados pela guerra ou pela própria natureza, não importa como, apenas modificados e que poderão ser resgatadas através da fotografia.

Propõe a utilização das imagens do passado para novamente (re) construir a história. A fotografia, nesse caso, é vista como uma fonte historiográfica que sobreviveu ao longo dos anos como artefato e documento e enfatizar a contribuição da imagem fotográfica para a construção de uma memória histórica em seu próprio tempo e sugeri a fotografia como um dos fatores constitutivos do próprio evento histórico. (DE PAULA, 1998, P. 19).

Não podemos deixar de citar, já que estamos falando das funções e dos usos inerentes à fotografia, de sua vasta utilização e contribuição na propaganda política, era e ainda é comum em campanhas políticas. Fotografias dos próprios candidatos assim como também de suas obras ou de desmandos do candidato que é seu opositor. De Paula (1998) coloca muito bem quando fala que:

No Brasil, um exemplo da importância do fotojornalismo do século XX é sua utilização pela imprensa paulista no início da década de 1930. A campanha de oposição promovida São Paulo contra o governo provisório de Getúlio Vargas, em 1931-32, cotou com o apoio dos principais jornais paulistas. (DE PAULA, 1998, p. 34-35).

É importante colocar a função e o uso da fotografia como um instrumento de posse, vejamos; um indivíduo nos dias de hoje, pode nunca ter viajado para lugar algum, mas esse mesmo indivíduo com certeza pode conhecer qualquer lugar do mundo através da fotografia, e o mesmo acontece com qualquer outra coisa, este mesmo indivíduo pode nunca ter ido a um museu de arte e conhecer diversas obras de arte de artistas renomados, tendo assim como seu o conhecimento adquirido por meio da fotografia.

3.3 Fotografia: um meio de conhecimento do mundo

A fotografia oferece uma forma de leitura diferente, composta por sinais diferentes dos sinais gráficos, utilizados para escrever este texto. Por exemplo, a fotografia utiliza traços, às vezes cores, luzes que em conjunto formam a sua totalidade, oferecendo leituras das mais diversas, transformando-se de acordo com o contexto, o que implica no aprofundamento das informações, estejam elas explícitas ou implícitas, sendo um convite ao estudo, à lembrança, à pesquisa.

A fotografia é um documento visual, que pode trazer recordações, informações, que podem despertar sentimentos dos mais diversos, a fotografia é um momento de nossa vida, que permaneceu como se tivesse sido congelado durante o tempo, desta forma, a fotografia é uma fonte histórica, uma fonte de pesquisa tão rica em informação como qualquer outra.

Segundo Bernier (1989) um dos grandes trunfos da fotografia talvez o seu maior reside na sua capacidade de poder eternizar o momento fugitivo, de fixar para sempre instantes que passam tão depressa que nem um pintor, nem o desenhista, por mais hábeis que sejam, conseguem captá-los.

Paradoxalmente, os documentos fotográficos, apesar de sua legendária superioridade em relação aos registros verbais, ainda hoje freqüentemente escapam da malha fina da erudição. Os bibliotecários diligentemente preservam minúsculos fragmentos das notas de um escritor, curadores de arte guardam como tesouro até o mais inacabado esboço de um artista; no entanto muitos repositórios culturais contem preciosas fotografias que jamais foram registradas nos inventários. Carney (*apud* KOSSOY 1989 p.18):

A fotografia é um meio de se congelar o tempo, expressa o nosso desejo de manter aquela imagem, aquele momento de nossa vida, que embora em poucos segundos esse mesmo momento se torne passado, ele passa a se tornar um momento registrado no qual a qualquer hora podemos retornar àquele momento através de uma simples imagem, uma fotografia. Uma imagem fala de uma forma tocante, porque fala aos nossos olhos, com cores algumas vezes vibrantes como o vermelho do sangue, outras vezes com cores claras como o branco que simboliza a paz.



Figura 8. Momentos Congelados – Formatura

Fonte: Arquivo Pessoal da Autora.

Fabris (1998 p.25) cita uma história em que Nadar narra em um capítulo intitulado “Fotografia homicida” (1982, p.37-51), na qual podemos ver claramente a importância que a fotografia exerceu nesse momento.

Um mês, seis semanas após a noite de Croissy, um marinheiro engancha, sob a ponte, com seu arpão um montão informe, horrenda aparição de sujeira. É o cadáver de um afogado em estado de putrefação avançada, reduzido de modo tão abominável que a forma humana é, a princípio, irreconhecível. Os membros foram apertados e amarrados com violência ao corpo. Faixas de chumbo os comprimem com turgores lívidos; a massa informe parece o ventre pálido de um sapo. A pele das mãos e dos pés, toda encarquilhada, é cruamente branca, enquanto o rosto é de cor acinzentada. Os globos, com as pálpebras reviradas, semelhantes a dois ovos e quase prestes a explodir, saltam fora da lívida cabeça. Entre os lábios inchados, da grande boca aberta, pende a língua intumescida, meio comida pelos peixes...(...) Nunca a putrefação chegou a um estágio mais horrível do que este montão anônimo, do que esta informe carcaça destripada e mole que faria desmaiar um coveiro.

Diante da horrível imagem, a opinião pública revolta-se e pede a condenação a morte dos acusados, levando Nadar a escrever:

A foto pronunciou a sentença de morte, e é uma sentença sem recurso. A morte

(...) é tamanha a perturbação da própria justiça – pois assim é chamada – diante da imagem maldita do delito que aquela prova fotográfica acaba substancialmente por tomar o lugar de tudo e arrastar tudo.

(...) sou dominado ao mesmo tempo pelo horror e por uma piedade infinita diante destes condenados que pagarão por quem, mais digno de condenação, é absolvido: arrastados para sempre eles e suas crianças – que não cometeram nada – no horror e no irreparável.

“Mas, neste caso, A FOTOGRAFIA quis assim...”.

Diante da citação acima, vemos o quão grande é a força da fotografia e o quanto é imenso a sua utilidade, podendo até mesmo decidir o destino de uma vida e de outras que a esta estará ligada, servindo como provas em investigações policiais, como armas de defesa, de ataque, enfim a sua utilidade tem uma vasta abrangência.

Vivemos hoje em uma sociedade repleta de informação, para onde olhamos vemos informação, ouvimos informação e pegamos informação. Quando olhamos para uma faixa, uma placa é uma informação que nela está representada e quando menos esperamos alguém passa e entrega um panfleto, e o que este panfleto contém? Informação, normalmente coloridas, compostas por fotografias referentes ao conteúdo do panfleto. Enfim, não nos damos conta, mas a imagem é uma constante em nossa vida, visto que, a sociedade que vivemos atualmente é altamente consumista e há melhor maneira de se encher os olhos, que não através de imagens?

A uma sociedade ávida de imagens, a fotografia oferece o melhor meio para participar (indiretamente) da história. Colecionam-se imagens de celebridades, vistas de cidades e regiões distantes ou exóticas (...), reproduções de obras de arte, até chegar à sofisticação do futuro “museu imaginário” a obra visualizada a partir de pontos de vistas diferentes que enriquecem sua carga informativa. (FABRIS, 1998, P.46)

A fotografia é um suporte que pode e contém informações de diversas áreas, posso citar aqui, por exemplo, a arquitetura, vendo fotografias antigas é possível ver como era a arquitetura da época, a moda, porque da mesma forma que a arquitetura pode utilizar a fotografia para identificar estilos, peças, cores mais usadas na época. Em questão e representada na fotografia analisada, esses são poucos dos inúmeros exemplos que podemos aqui citar.



Figura 11 – Mulheres do século XIX – Moda
Fonte: LAPICCIRELA, 2006

Embora já tenha citado vários exemplos no que se refere às vantagens do uso da fotografia, devo admitir que, ainda há um enorme preconceito quanto ao uso deste suporte e esse preconceito é muito mais comum do que possa parecer. Vejamos o exemplo da pesquisa histórica, este tipo de pesquisa normalmente é feito em documentos escritos já que a pesquisa em fontes escritas é tradicional e a maioria das pessoas opta pela tradição. Isso pode acontecer por vários motivos, por ser mais fácil, por medo da inovação, por parte de quem pesquisa, enfim, os motivos podem ser variados, sem esquecer, é claro, que nossa educação está estruturada na escrita, desde crianças somos encorajados a escrever a nossa primeira letra, e a continuação de nossos estudos se dá totalmente baseada na escrita e na sua leitura, esquecendo-se de desenhos e pinturas que fazíamos antes de aprender a escrever.

Não seria exagero dizer que existe um certo preconceito quanto a sua utilização como fonte histórica ou instrumento de pesquisa (...)

(...) A primeira é de ordem cultural: Apesar de sermos personagens de uma “civilização da imagem” – e nesse sentido alvos voluntários ou involuntários do bombardeio contínuo de informações visuais de diferentes categorias emitidas pelos meios de comunicação -, existe um aprisionamento multissecular à tradição escrita como forma de transmissão do saber (...)

(...) A segunda razão decorre da anterior e diz respeito à expressão. A informação registrada visualmente configura-se num sério obstáculo tanto para o pesquisador que trabalha num museu ou arquivo como ao pesquisador usuário que frequenta essas instituições. O problema reside justamente na sua resistência em aceitar, analisar e interpretar a informação quando está não é transmitir segundo um sistema codificado de signos (...) (KOSSOY, 1989, P.18-19)

A importância da fotografia como um suporte repleto de informação ainda não é suficientemente reconhecida pela nossa sociedade. As maiorias das pessoas só vêem a fotografia como uma fonte de lembranças, memórias, estas carregadas de diversas emoções, de momentos, de pessoas especiais, enfim o status de documento formal ainda é uma longo caminho a ser percorrido pelo suporte, aqui tratado: a fotografia.

É importante que a fotografia seja conservada, bem guardada e melhor ainda se forem organizadas corretamente. Quanto mais tempo se passa desde a produção da fotografia, mais difícil fica de recuperar a informação nela contida, e por isso se dá à necessidade da fotografia ser estudada, devidamente organizada desde a sua produção.

A fotografia como já foi dito é um fragmento da nossa vida congelada no tempo. Quantas pessoas vão vê-la, tocá-la, lembrar e com o auxílio dela, relembrar e recontar histórias, nela o tempo parou, a informação nela contida permaneceu com as mesmas características, mesmas expressões, passando por diversas gerações.

Toda fotografia representa em seu conteúdo uma interrupção do tempo e, portanto, da vida. O fragmento selecionado do real, a partir do instante em que foi registrado, permanecerá para sempre interrompido e isolado na bidimensão da superfície sensível. (KOSSOY, 1989, P. 28)

Já está na hora de nos preocuparmos mais com o registro fotográfico, de sua conservação, pois conservar, guardar, organizar fotografia não é simplesmente tratar um suporte informacional é também tratar memórias, emoções e riquíssimas fontes de pesquisa.

[...] A fotografia não se limita a imagem.[...] se configura também como objeto para o estudo da história. Uma dedicatória na imagem ou no verso da foto, um carimbo de jornal com a data da possível publicação, um rasgo, um recorte [...] entre outros exemplos, são elementos valiosos que muitas vezes apontam para possíveis usos e funções dessas imagens ao longo da sua história. (LACERDA, 1993, P.9)

Como pode se ver são inúmeras funções que a fotografia pode exercer e grande também são seus possíveis usos, a fotografia é uma forma de expressão, uma linguagem que é construída de forma diferente, em vez de letras, pessoas, objetos, lugares, em vez de lápis e caneta escreveremos com um aparato técnico munido de câmera, luz, cores, chegando ao fim, também com um livro, um documento, sendo que estes terão como principal atração a imagem, a fotografia.

4 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizada será a exploratória. Segundo Gil (1994, p.14) o objetivo da mesma è:

Desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de um problema mais preciso ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. São desenvolvidos com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo acerca de determinado fato.

A pesquisa de campo foi realizada na Universidade Federal do Ceará, especificamente no Centro de Humanidades. No que se refere à cientificidade, Demo (1995, p.26) coloca que, “O critério de cientificidade [...] mais aceitável é o da discutibilidade, entendido como característica formal e política, ao mesmo tempo. Somente pode ser científico, o que for discutível”. Para Demo (1995, p.26) a pesquisa científica deve ter também qualidades como: “competência em termos instrumentais”, “não se deve levar a confusão, mas a explicação, que permita aumentar o nível de compreensão da realidade”, “não colher resultados definitivos” e “o estudo dos problemas tem a ver com suas soluções”

A avaliação feita será a avaliação qualitativa, segundo Demo (1995 p.244):

O ponto qualitativo desta abordagem está precisamente na produção de conhecimento através do método do diálogo. Busca-se um dado dialogado, muito diverso do dado empírico clássico. É um dado que aparece como produto de uma discussão, um dado discutido...Discutível por definição e por isso científico.

A avaliação qualitativa está dentre as metodologias alternativas colocadas por Pedro Demo. Com esta avaliação os resultados obtidos, não são números, estatísticos e sim conversos, diálogos.

Se nos perguntamos pelo resultado de uma avaliação qualitativa, podemos dizer que não produz propriamente papéis escritos, registros e fichas, levantamentos, embora nada tenha contra. Seu produto mais típico, ainda que nunca exclusivo, é o depoimento, o testemunho, a proposta [...] Depoimento não é apenas um relatório, produto formal de um observador transeunte, mas um testemunho, do qual o avaliador é um todo consorciado, desde o cientista ao comunitário. Ao mesmo tempo, é proposta, que vai à prática, partindo da teoria, e vice-versa. Aponta

caminhos alternativos, pistas diferenciadas, descobre outros problemas, parte para confrontações ulteriores, revisa, reconstrói.” (DEMO 1995, p.245).

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, composta por perguntas abertas e fechadas, das quais, três perguntas eram fechadas e cinco perguntas eram abertas. Conforme modelo no apêndice 1 – Entrevista/Questionário. Oliveira (1997, p.187), coloca que:

Entrevista semi-estruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que vão surgindo à medida que se percebem as respostas do informante. Desta maneira o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas exigências, dentro do foco principal colocado pelo investigador.

Além da entrevista semi-estruturada, foi utilizado também como instrumento de coleta de dados o questionário, este seguindo o modelo da entrevista, ou seja, continha perguntas abertas e fechadas, das quais, três perguntas eram fechadas e cinco perguntas eram abertas. Conforme modelo no apêndice 1 – Entrevista/Questionário. Gil (1999, p.128) define questionário.

Uma técnica de investigação composta um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Como a presente pesquisa pretende visualizar a fotografia como documento, fonte de informação para alunos, pesquisadores de uma maneira em geral, a mesma será realizada com alunos do Centro de Humanidades I e II da Universidade Federal do Ceará. O método utilizado será o dialético, que conforme Gil (1999 p.32):

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Por outro lado como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma.

Para uma melhor visualização do assunto que o presente trabalho se propõe a investigar, foi realizada também uma pesquisa bibliográfica. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Gil (1999, p.65). E foi no momento da pesquisa bibliográfica onde se realizou a busca de informações acerca do assunto abordado neste trabalho, para que pudéssemos conhecer melhor o assunto aqui tratado.

A amostragem utilizada foi por conveniência, onde o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão.

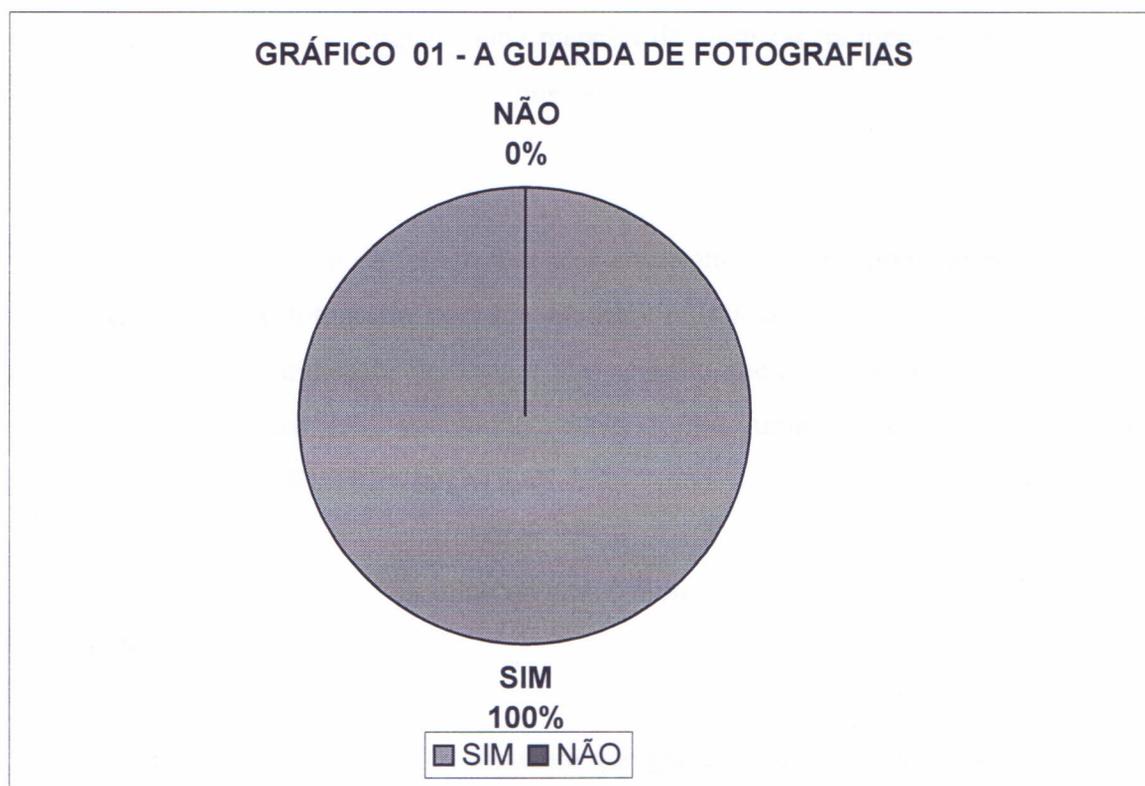
A amostra foi de população finita e conta com 100 respondentes.

5 ANÁLISE DE DADOS

QUESTÃO 1

Iniciamos a entrevista, com alunos do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, fazendo uma pergunta muito simples, se o entrevistado guardava fotografias, fossem elas de paisagens, de si mesmo, de outras pessoas, enfim. Neste momento não foi perguntado o porquê ou com que finalidade, estas duas perguntas também eram feitas, mais só em um próximo momento. Após a análise das entrevistas, ficou constatado que 100% dos entrevistados guardam fotografias, e nenhum dos entrevistados respondeu que não guardava fotografias, mesmo por menor que fosse.

“Lá onde eu moro quase não tenho nenhuma fotografia guardada, quer dizer, não tenho mesmo... Mas aqui na minha carteira, olha, tenho fotografia do meu filho enfrente a casa que nós moramos, quando eu sinto saudade é só abrir a carteira...”. (ENTREVISTADO N.36)



QUESTÃO 1	
Sim	100%
Não	0%
Total	100%

QUESTÃO 2

Em um segundo momento, seguindo a primeira pergunta, que era se os entrevistados guardavam ou não fotografias, veio o porquê, era perguntado a eles por que guardavam fotografias. 90% dos entrevistados afirmaram que guardavam fotografias como uma fonte de memória, lembranças. Vários entrevistados respondiam a pergunta contando uma história de alguém, ou de algum momento vivido por eles, e cada um respondia a sua maneira.

“Há eu guardo foto porque gosto de relembrar os momentos que ficam congelados marcando uma história que não volta a se repetir”.(ENTREVISTADO N. 1)

“Guardo fotos porque é uma maneira de eternizar momentos, pessoas, lugares e poder olhar pra isso tudo, sempre que eu quiser mesmo que passe muito tempo”. (ENTREVISTADO N. 16)

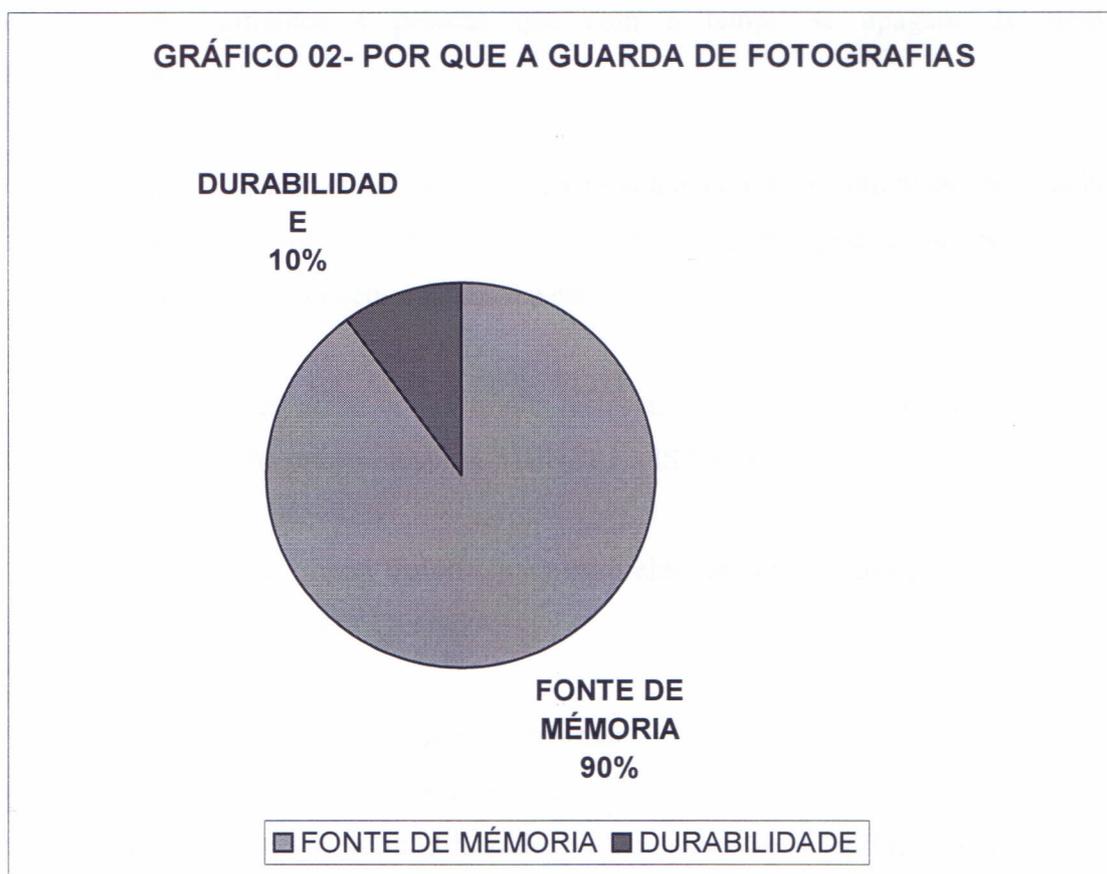
“Porque gosto de fotografias, elas encerram em si próprias, momentos especiais de nossas vidas... A fotografia de certa maneira cristaliza instantes de vida, realizando o desejo de muitos: a paralisação do tempo. Mas acredito que ela também pode ser considerada como documento histórico, assumindo, dessa forma, uma grande importância perante pesquisas históricas”.(ENTREVISTADO N.21)

“... Porque é bom recordar e vermos momentos da nossa vida contados através de fotos. (ENTREVISTADO N.28)”.

Dos entrevistados, 10% disseram que guardam fotografias por ser um objeto que tem durabilidade, tem um grande tempo de vida, elas duram muito tempo, principalmente se tiverem o tratamento adequado.

“Porque a fotografia é perene, dependendo da armazenagem ela dura muitos e muitos anos”.(ENTREVISTADO N.12)

“Não gosto de filmes, fico com sono, prefiro guardar as fotos porque quando eu quero eu vou lá, pego, olho, choro, já pensou?” (ENTREVISTADO N.53)



QUESTÃO 2	
Fonte de Memória	90%
Durbilidade	10%
Total	100%

QUESTÃO 3

Foi perguntado durante a entrevista com que finalidade, para que os entrevistados guardavam fotografias. Este foi um dos questionamentos mais comentados pelos entrevistados. 50% dos entrevistados responderam que a fotografia era guardada por eles para poderem lembrar momentos, pessoas, viagens, enfim, é uma verdadeira fonte de memória.

“Para resgatar lembranças de momentos e pessoas especiais, para lembrar detalhes desses momentos e pessoas que com o tempo se apagam da memória.” (ENTREVISTADO N.11)

41% disseram que a fotografia era uma maneira de deixarem sua própria história contada para que mais tarde seus familiares e até mesmo outras pessoas pudessem conhecê-los, ver sua maneira de viver seus costumes e etc.

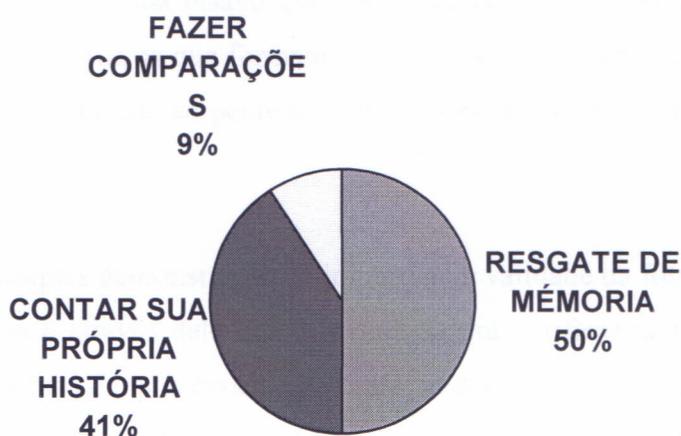
“Para que eu possa contar minha história, afinal guardar fotografia, é uma forma também de contar minha própria história.” (ENTREVISTADO N. 21)

“Para contar minha história, para mim elas (as fotografias) são como um roteiro de nossa vida.” (ENTREVISTADO N.24)

9% dos entrevistados disseram guardar fotografias para poderem com o decorrer do tempo fazer comparações, a maneira como se vestiam antigamente e se vestem hoje, a própria aparência que vai se modificando ao longo dos anos, enfim, ver as mudanças e comparar o ontem com o hoje.

“... Futuramente comparar, é muito engraçado você ver as fotos de antigamente, eu dou muita risada com as roupas que eu usava...”. (ENTREVISTADO N.69)

GRÁFICO 03 - COM QUE FINALIDADE



QUESTÃO 3

Resgate de Memória	50%
Contar sua própria história	41%
Fazer comparações	9%
Total	100%

Disseram que a fotografia é uma fonte de memória onde as pessoas encontram as informações de uma determinada época, de uma determinada data, de pessoas importantes, essa resposta é tão somente a prova de que a fotografia é sim uma fonte de informações importantes, nela algumas pessoas reconhecem suas origens, seus costumes que foram esquecidos devido aos anos, outras pessoas não reconhecem, pois não viveram determinadas épocas, estas sim conhecem no verdadeiro sentido da palavra, passam, a saber, como seus avós, bisavós, seus antepassados se vestiam, se comportavam., e se é da fotografia que tais pessoas estão extraindo estas informações, o que seria então a fotografia? Uma fonte de informação tão rica informacionalmente falando, quanto qualquer outra.

A partir de uma simples fotografia pessoas passam a conhecer outras pessoas, às vezes se surpreendem com a imagem que vêem, por exemplo, quando uma jovem de 20 e poucos anos ver a fotografia de sua bisavó que ela nunca conheceu, e se surpreende com a semelhança, tão parecida nos traços que formam o rosto, mas, ao mesmo tempo tão diferente na forma em que se veste, em que se penteia, e até mesmo na forma como posa diante do fotografo.

Isto é uma simples demonstração da importância validade da fotografia como uma fonte informacional, pois é através dela que a jovem poderá verificar tanto as semelhanças como as diferenças existentes de uma época para outra, podendo ter uma visão mais completa dessa época, visto que, ela esta realmente vendo com era antigamente e não apenas lendo e imaginando.

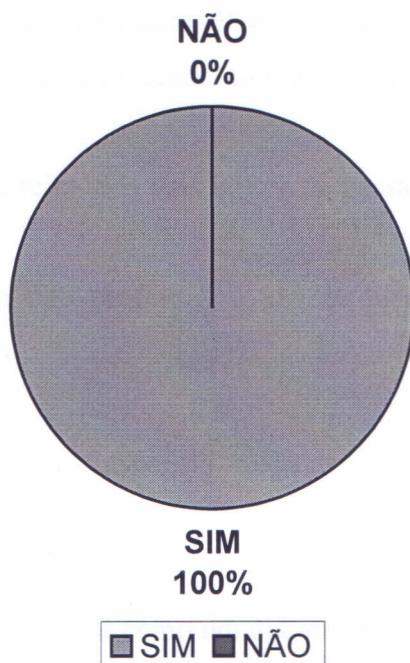
Não que a leitura não seja um bom guia, ao contrário é muito bom sim, principalmente se vier acompanhado, ou melhor, se vier completado com imagens, fotografias.

QUESTÃO 4

Diante da pergunta: Você acha importante a guarda e a conservação de fotografias? 100% dos entrevistados responderam que sim, e nenhum entrevistado respondeu que não.

Como podemos visualizar no gráfico que se encontra em seguida. Frente a um número tão grande de pessoas a favor da guarda e da conservação de fotografia, levando em consideração que 100 pessoas foram entrevistadas. Fica evidente que a fotografia tem um papel significativo no cotidiano.

GRÁFICO 04 - IMPORTANCIA DA GUARDA E CONSERVAÇÃO DA FOTOGRAFIA



QUESTÃO 4

Sim	100%
Não	0%
Total	100%

QUESTÃO 5

Quando perguntado ao entrevistado por que ele achava importante a guarda e a conservação de fotografias, 45% dos entrevistados responderam que a guarda e a conservação das fotografias são importantes para que sempre que necessário seja possível estabelecer o elo entre passado e presente, Pois como podemos perceber pelas respostas dadas, logo em seguida, a fotografia é um meio pelo qual às pessoas se reportam ao passado, através da fotografia, segundo os entrevistados, é possível fazer uma viagem até o passado, assim como também através da fotografia é possível construir uma ponte de ligação entre passado e presente. O que podemos concluir após observar e analisar as respostas dos entrevistados é tanto a guarda e a conservação são importantes e mais são necessárias para que não percamos

a fotografia que como podemos analisar é um instrumento útil e de grande valia para a recuperação de informações, para aquisição de conhecimento sobre outras épocas, personalidades, histórias passadas, e através disso tudo poder fazer uma ligação, entre a história passada e os dias de hoje, fazer uma relação dos costumes de ontem e de hoje, enfim. Ligar uma geração a outra, passado e presente, através da fotografia.

“...Por que nelas é feito toda uma leitura do passado...” (ENTREVISTADO N.75)

“...Por que assim não perdemos o elo de ligação entre passado e presente.”
(ENTREVISTADO N.17)

“... Por que é uma forma de resgatar a memória e ligar as gerações.”
(ENTREVISTADO 36)

“No futuro ela pode servir como um documento...” (ENTREVISTADO N.6)

Dos entrevistados 33% disseram que a importância se dá por que a guarda e conseqüentemente a conservação da fotografia possibilita ao expectador uma leitura do passado, possibilita uma viagem a um local diferente, um lugar desconhecido, às vezes locais que nem existem mais, que muitos nem tiveram a oportunidade de conhecer, e que passa a ser conhecido a partir da fotografia.

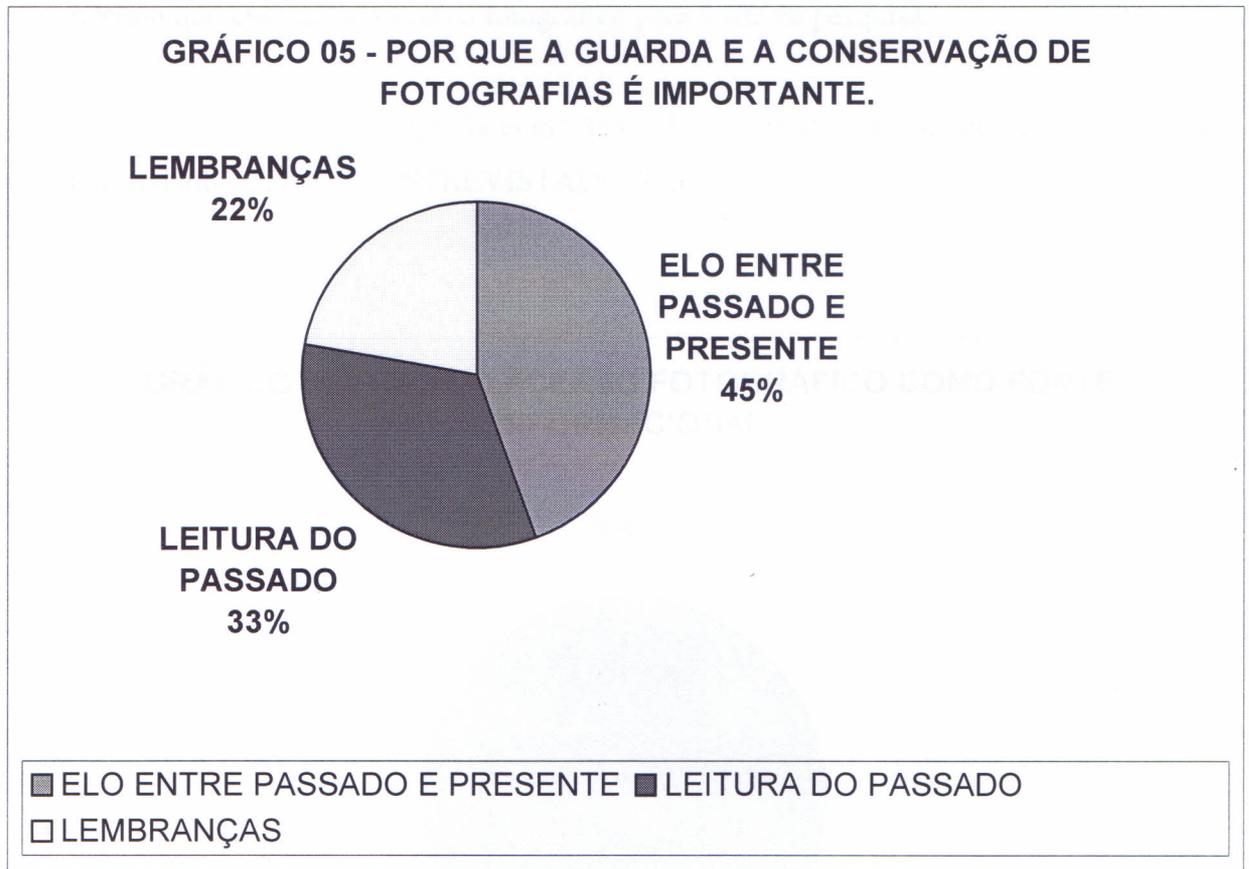
“... É uma parte da história que está sendo guardada...” (ENTREVISTADO N.2)

“...E um documento, através da foto, pode-se estudar os acontecimentos de uma época.” (ENTREVISTADO N.49)

Das pessoas entrevistadas, 22% responderam que a lembrança é o principal motivo pelo qual é importante a guarda e a conservação da fotografia.

“... Às vezes é a única coisa que temos de uma pessoa, de um momento.”
(ENTREVISTADO N.8)

“... Elas são uma fonte de lembrança e muita informação...”
(ENTREVISTADO N.13)



QUESTÃO 5	
Elo entre passado e presente	45%
Leitura do Passado	33%
Lembranças	22%
Total	100%

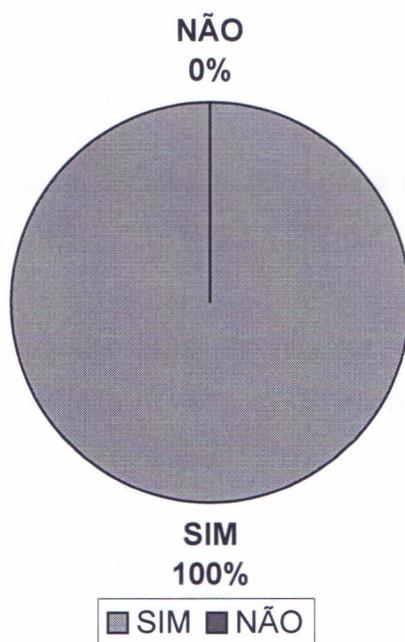
QUESTÃO 6

Quando foi perguntado ao entrevistado se ele usaria o não um acervo fotográfico como fonte de informação, 100% dos entrevistados responderam que sim, usariam um acervo fotográfico como fonte de informação e nenhum entrevistado respondeu que não. Para

completar esta indagação, em um momento mais a frente, da entrevista é perguntado o porquê dele (o entrevistado) utilizar um acervo fotográfico como sua fonte de informação, pesquisa, conhecimento enfim. Todos os meus respondentes tanto da entrevista como do questionário, responderam que usariam um acervo fotográfico para fonte de pesquisa.

“Eu usaria sim fotografia como fonte de informação, eu até coloco (fotografias) nos meus trabalhos, olha.. ” (ENTREVISTADO N. 3)

GRÁFICO 06 - USO DO ACERVO FOTOGRÁFICO COMO FONTE INFORMACIONAL



QUESTÃO 6

Sim	100%
Não	0%
Total	100%

QUESTÃO 7

Em seguida foi perguntado aos entrevistados por que ele usaria um acervo fotográfico como fonte de informação.

81% dos entrevistados responderam que usariam um acervo fotográfico como fonte de informação por que ela em si conta uma história, traz consigo uma rica bagagem informacional.

“... Ao seu redor (fotografia) há todo um contexto histórico-social, ela pronuncia uma (ou várias) história de vida e também de épocas.” (ENTREVISTADO N.21)

“Historicamente falando é uma riquíssima fonte informacional.” (ENTREVISTADO N.12)

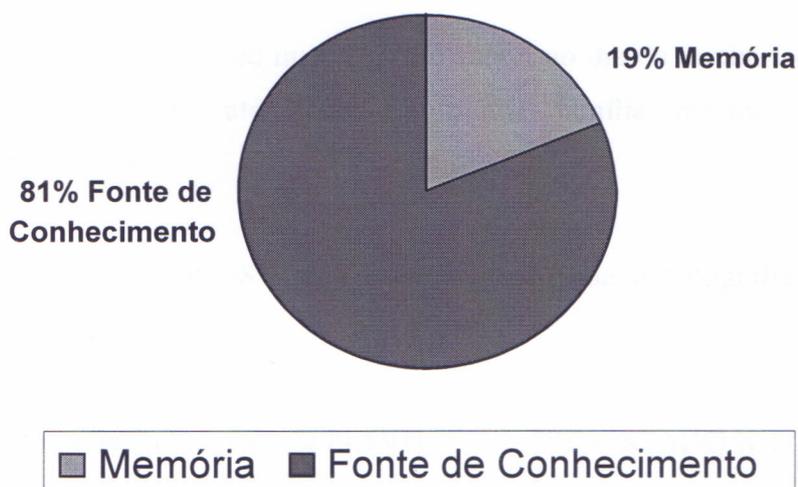
“... Por que através desse documento revela-se a moda, a política, a estrutura da cidade, enfim revela uma época inteira...”. (ENTREVISTADO N.79)

“... Através da fotografia além de resgatar a memória, é uma fonte de conhecimento que muitas vezes não teve nem a oportunidade de ser transcrito...” (ENTREVISTADO N.16)

Dos respondentes 19% disseram que é uma forma de leitura do passado.

“... Me faz reler o meu passado, verdadeira fonte de memória...” (ENTREVISTADO N.10)

GRÁFICO 07- PORQUE O USO DO ACERVO FOTOGRÁFICO COMO FONTE INFORMACIONAL



QUESTÃO 7

Fonte de Conhecimento	81%
Memória	19%
Total	100%

QUESTÃO 8

Para encerrar a entrevista era perguntado aos respondentes: Para você o que é o que significa uma fotografia? Este era o momento em que os entrevistados mais falavam, contavam experiências pessoais, lembravam de fatos, objetos, lugares, e com maior frequência, lembravam de pessoas, momentos bons que estão registrados nesta e naquela fotografia, algumas pessoas nem sequer esperavam eu terminar de fazer a pergunta já estavam respondendo, outras paravam ficavam pensando por um tempo, mas todas elas, tinham muito que dizer e a maioria destes entrevistados demonstravam principalmente nesta pergunta um certo apego nas suas fotografias, creio que talvez por gostarem, eles tinham uma maior

facilidade de falar sobre elas, e que tornava a entrevista uma pesquisa mais agradável de se fazer já que na maioria das vezes isso era motivo para iniciar uma longa conversa, onde os entrevistados contavam um pouco da sua história, alguns faziam questão de mostrar fotografias engraçadas, de pessoas queridas que estavam longe outras que não estão mais aqui, fotografia de momentos marcantes, como por exemplo:

“... Olha essa foto, eu nunca choro, chorei no dia da minha formatura por que... quando as pessoas vêm, até gente da minha família mesmo fica admirado...”
(ENTREVISTADO N.5)

Foi colocado por 68% dos entrevistados que a fotografia é uma fonte de informação, um registro da história.

“Fotografia é uma parte da história...” (ENTREVISTADO N.1)

“... É uma fonte de informação...” (ENTREVISTADO N.13)

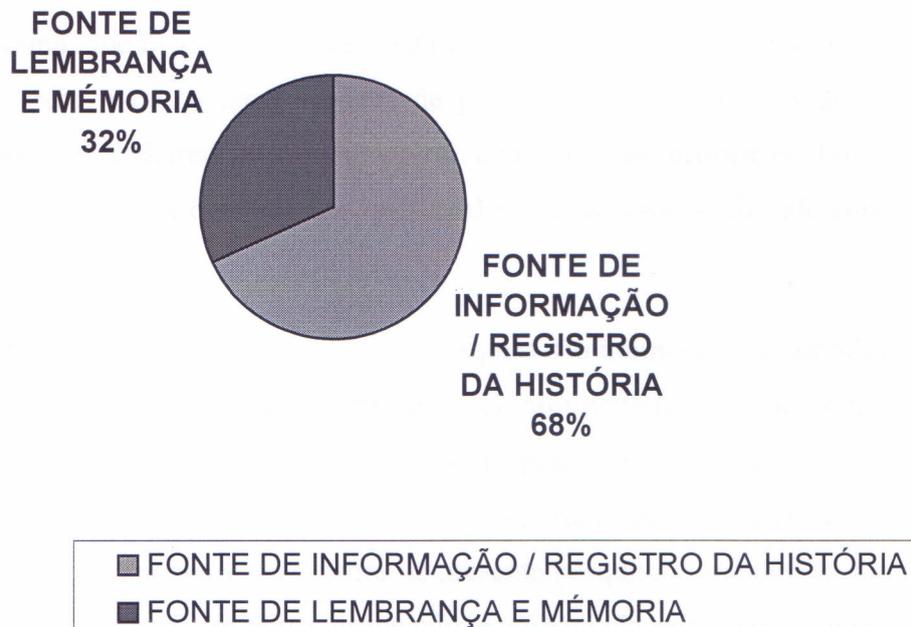
“... É o registro de uma época, de fatos, de pessoas, é isso é um registro.”
(ENTREVISTADO N.7)

32% responderam que é uma lembrança.

“... Lembrança.” (ENTREVISTADO N.20)

“... Lembrança para gerações posteriores...”. (ENTREVISTADO N.14)

GRÁFICO 08 - O QUE SIGNIFICA FOTOGRAFIA PARA VOCÊ



QUESTÃO 8

Fonte de Informação/ Registro da História	68%
Fonte de Lembrança e Memória	32%
Total	100%

Com a conclusão das entrevistas e dos questionários e após análise dos dados obtidos com os mesmos, podemos perceber como a fotografia é representativa na vida das pessoas e como se ela for bem guardada e conservada, ela pode vir a contribuir na vida das organizações, guardando, registrando, momentos, pessoas e construindo assim uma história, uma memória que é importante não para indivíduos como também para empresas e organizações, os usos que podem ser feitos da fotografia além de terem sido mostrados e explicados ao longo desta pesquisa, foram também colocados pelos respondentes em todos os momentos das entrevistas e dos questionários o que mostra que embora muito popularizada a fotografia tem enorme contribuição a dar, seja como fonte de pesquisa ou de informação, ou como simples fonte de memória.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos ao termino desta pesquisa, que diante de tudo que foi apresentado ao longo da mesma, que fica clara a validade da fotografia, não apenas como um instrumento que podemos guardar, para saciar a saudade de pessoas, ou de momentos de nossa vida, mas também como verdadeiramente documentos, como provas históricas, fontes de pesquisa, enfim diversos usos para diversos fins, principalmente na nossa sociedade atual onde imagem é tudo.

Como já foi dito ao longo desta pesquisa são inúmeras as possibilidades de uso da fotografia, propaganda, política, turismo, história, arquitetura, moda, memórias e emoções e analisando este lado da fotografia entramos na psicologia, é usada também sob aspecto judiciário, policial, enfim, as áreas em que este suporte pode ser e muitas vezes é explorado são diversas, o que queremos demonstrar na presente pesquisa é que devido à massificação da fotografia seu valor ficou um pouco esquecido, e embora ela esteja presente em tantos lugares e em tantas áreas de conhecimento sua importância foi diminuindo, é cada vez mais fácil obter uma fotografia, principalmente na atualidade com as câmeras digitais, enfim, queremos demonstrar que embora a fotografia já seja tão usada e de tão fácil acesso ela ainda é e por que não? Sempre será um documento valido como qualquer outro, afinal, como já foi dito a fotografia digital já está em nosso cotidiano, chegou com força total, creio que ninguém mais duvida que ela é uma evolução que chegou para ficar, em pouco tempo ela se tornou o sonho de consumo de pessoas das mais diferentes faixas etárias e classes sociais e está é uma tendência que demonstrar a cada dia que só vai aumentar, ou seja, está ficando cada vez mais fácil, produzir e ter fotografias, o que é mais importante e que é objetivo desta pesquisa é perceber nisso tudo o valor e a importância da fotografia, pois vejam bem, será, que alguém iria utilizar o seu tempo em pesquisar novas formas, novos meios de se fotografar se isso não fosse realmente importante e trouxesse algum beneficio?

Queremos nesta pesquisa, fazer com que a fotografia venha a somar nas buscas de informação em geral e em pesquisas, assim como também queremos que ela continue a ser uma fonte de memória e lembranças tão usada quanto já é, mas que seja dada a ela o devido valor, mostrar que se não forem bem armazenadas, tratadas ela poderá se perder, se acabar e levar consigo uma enorme gama de conhecimento e informações de caráter importante no que

se refere á história, a política, a justiça quando se tratar é claro de fotografia policiais, provas de crimes, enfim, em diversos e diferentes aspectos, o que vale, é mostrar a perda que podemos ter quando uma fotografia se extravía, se acaba por falta de tratamento adequado e não posso deixar de falar na perda que temos quando deixamos de analisar uma fotografia, seja em uma pesquisa, seja apenas a título de informação, visto ao longo do trabalho quantas utilidades ela pode ter, deixar de usá-la significa deixar de lado uma fonte transbordante de informação e conhecimento.

Mostrar o valor da fotografia, não significa desvalorizar os outros suportes informacionais o que queremos mostrar neste sentido, é que muitas vezes a fotografia vem para complementar o que foi dito, vem para comprovar realmente o que está sendo ou foi escrito e quem sabe venha para dar um maior respaldo a determinado acontecimento ou documento, sem que para isso um ou outro tenha maior ou menor valor.

A intenção de resgatar a importância e o valor da fotografia analisando as percepções de quem a observa, analisando o que ela pode causar é tão somente o ato de mostrar o que a fotografia fez, faz e ainda pode fazer na sociedade, para a sociedade e juntamente com a sociedade, as percepções, a forma como uma fotografia pode interferir na opinião de alguém foi claramente exemplificada ao longo da pesquisa, a forma como uma pessoa pode mudar radicalmente o caminho traçado, para seguir para um destino diferente só por causa de uma fotografia que mostrava que o outro local de destino era mais bonito, mais agradável, o saudosismo que foi demonstrado em vários momentos de várias das entrevistas realizadas.

Reverendo tudo que foi exposto neste trabalho, não posso deixar de registrar no mesmo, uma conversa que tive com a Senhora Cláudia, embora tenha sido uma conversa informal, que ocorreu bem início da pesquisa, foi durante uma visita feita ao MIS – Museu da Imagem e do Som, a Senhora Cláudia é uma historiadora, que na época era a responsável pelo acervo fotográfico do MIS, ela estava nos mostrando às dependências onde eram armazenadas as fotografias, quando parou e pediu atenção para nos contar um caso que tinha ocorrido dali a alguns dias, sendo o MIS um museu que recebe doações, uma tarde chega uma senhora vestida com roupa de ginástica e com um enorme saco de lixo nas mãos dizendo que quer entregar algo para o museu, a Senhora Cláudia é chamada e então a mulher que portava o saco diz que estava fazendo uma caminhada na praia quando tropeçou no saco e este se abriu

revelando muitas fotografias, a mulher notando que era algo muito antigo e por se tratar de fotografias levou diretamente ao MIS, entregando aos cuidados do museu, Claudia agradece leva as fotografias para dentro e começa a analisá-las e qual não foi a surpresa, Cláudia como historiadora que é reconheceu na primeira fotografia, o na época prefeito José Walter , cortando uma fita, ela foi analisando cada fotografia uma por uma, eram muitas nem ela mesma sabia quantas fotografias tinha ali, ela ficou vendo e revendo as fotos durante todo dia e a cada fotografia que olhava mais ela se sentia feliz por ver que seu pensamento ia a cada fotografia se confirmando, nos momentos seguintes após realmente confirmar do que se tratavam as fotografias ela se surpreendeu como alguém poderia ter posto no lixo um acervo fotográfico tão grande e com um conteúdo que fazia parte da história de Fortaleza, as fotografias se tratavam de um registro da construção do Bairro Prefeito José Walter, tinha fotos da sua construção até o dia de sua inauguração oficial com o próprio José Walter cortando a fita.

Diante da conversa narrada acima, dá para se fazer uma reflexão, imaginem a história que estava sendo perdida, fotografias que não tiveram o seu devido valor reconhecido e que por isso quase se perderam para sempre, sendo que, era um acervo fotográfico grande e de importância, fotografias que integram e ajudam a contar uma parte da história de nosso município.

Que a presente pesquisa, possa contribuir de forma positiva acerca da fotografia, que a sociedade de uma forma geral desperte para a importância e o valor da fotografia, seja qual for o ramo em que ela esteja sendo usada e que o uso, o tratamento, a armazenagem de fotografias sejam temas mais presentes nos currículos acadêmicos.

Que e fotografia tenha o seu espaço sendo respeitada e entendida como uma fonte seja ela de informação, de memória, de conhecimento, enfim, uma fonte tão rica como qualquer outra e que possa ter o seu uso cada vez mais freqüente e valorizado em todas as áreas de conhecimento, em todos os ramos comerciais e que não só os profissionais que fazem uso da fotografia, mas também a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo, percebam o valor e a importância do suporte que tem em mão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosental Calmon. **Acesso à informação pública**: tendência mundial para aperfeiçoar a democracia. Trabalho apresentado no Seminário direito de acesso à informações públicas, 2002. Disponível em: < http://www.abraji.org.br/modules/UpDownload/store_folder/Aberto/Direito_de_Acesso_à_Informações_Públicas/rosental.ppt >. Acesso em: 07 abr. 2006.

ARAMBERRI, A.2005. 1 fotografia, p&b. Disponível em : < www.arija.org/arijaAF/expo2005/image/familia.jpg >. Acesso em 30 mar. 2006.

BARDI, P. M. **Em torno da fotografia no Brasil**. Banco Sudameris, 1987.

BARRETO, Aldo. As aplicações da informação: estratégia de atuação. **DataGramZero Revista de Ciência da Informação**, v.4, n.4, 2003. Disponível em: < http://www.datagramzero.org.br/ago03/Ind_com.htm >. Acesso em 20 mar. 2005.

BARRETO, Lima. 1953. 1 fotografia, p&b. Disponível em: < <http://www.cine-resistances.fr/97/film/ocangaceiro.htm> >. Acesso em 30 mar. 2006.

BENJAMIM, Walter. A obra de arte na era da sua reprodução técnica In.: _____. **Estética do cinema**. São Paulo: Dom Quixote, 1985.

BERNIER, Jules. **Tudo sobre o instantâneo**. São Paulo: Íris. [s.d].

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1979.

CARVALHO, Gilda Maria Rocha de; TAVARES, Márcia da Silva. **Informação e conhecimento**: uma abordagem organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

COULON , Olga Maria A. Fonseca ; PEDRO, Fábio Costa. 1995. 1 fotografia, p&b. Disponível em: < paginas.terra.com.br/.../vargas/feb.jpg >. Acesso em: 30 mar. 2006.

DE PAULA, Jeziel. **1932**: imagens construindo a história. São Paulo: Unicamp, 1999.

FABRIS, Annateresa. **Fotografia**: usos e funções no século XIX. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

FABIANO, Antonio Jr. 2005. 1 fotografia, p&b. Disponível em: < www.vitruvius.com.br/.../mc126/mc126_06.jpg >. Acesso em: 30 mar. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GILBERTO, Freyre. **O retrato brasileiro**: fotografias da coleção Francisco Rodrigues. Rio de Janeiro, Funarte, 1983.

GOULART, Alexandre. **Informação**: Precisamos definir esse termo. Observatório da Imprensa. São Paulo, 20 jul. 2004. Disponível em: < <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=286dac002> >. Acesso em 20 mar. 2005.

HISTÓRIA da Fotografia: 1840-1960. São Paulo: Senac, CD-ROM.

JOLY, Martine. **Introdução a análise da imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

LACERDA, Aline Lopes de. Os sentidos da imagem: fotografia em arquivos pessoais. **Acervo revista do arquivo nacional**, Rio de Janeiro: v. 2, n.1, p. , jan/jun, 1987.

LAPICCIRELA, Roberto. 2006. 1 fotografia, p&b. Disponível em: < www.geocities.com/.../Cronologia/1905/Moda.jpg >. Acesso em: 30 mar. 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: UFMG, 1999.

LEITE, Marcelo Henrique. Imagem fotográfica e temporalidade social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004, Porto Alegre, **Anais...** Porto Alegre: PUC-RS, 2004. Disponível em: < <http://www.studium.iar.unicamp.br/18/04.html> >. Acesso em: 07 abr. 2006.

LOBO, Lúcia Lahmeyer; BRANDÃO, Ana Maria de Lima; Lissovsky, Maurício. A fotografia como fonte histórica: a experiência do Cpdoc. **Acervo revista do arquivo nacional**. Rio de Janeiro: v. 6, n.1, p.41-53, jan/dez, 1993.

MANO, Rui. **Representação da Informação**. 1998. Disponível em: <http://www.users.rde.puc-rio.br/rmano/compl_inf.html>_Acesso em: 21 de nov.2004.

MOURA, Carlos Eugenio Marcondes de. **Retratos quase inocentes**. São Paulo. Nobel, 1983.

OCEANVIEW.2003. 1 fotografia, p&b. Disponível em: < www.oceanviewturismo.com.br/imagens/fotos/img... >. Acesso em: 30 mar. 2006.

OLIVEIRA, Flavio Ismael da Silva; RODRIGUES, Sergio Tosi. **Críticas Gibsonianas a perspectiva representacionista da percepção visual**. São Paulo. Disponível em: < <http://www.cienciaecognição.org/artigos/v06/m13351.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2006.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratamento de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira,1997.

PROUSHA, Claudia. 2004. 1 fotografia, p&b. Disponível em: < www.acapela.com.br/nandestak/catalogue/img-pi...>. Acesso em 30 mar. 2006.

RAMALHO, José. **Fotografia Digital**. São Paulo: Campus, 2004. 1 CD-ROM.

RIBEIRO, Regina. O poder da imagem. **O Povo**, Fortaleza, 11 abr. 2006. Vida e Arte, p.1.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Ensaio sobre a origem das línguas**. São Paulo: Abril cultural, 1978.

SANTAELLA, Lucia.Palavra, Imagem e Enigmas. **Revista USP**. São Paulo, n.16, p.36-51, dez/jan./fev. 1992/1993.

SEBRAE (BRASIL). O que é informação tecnológica. In: SEBRAE. Santa Catarina, 2004. Disponível em: < http://www.sebrae-sc.com.br/sebraetib/ Hp/conceitos/info_tec/Meio_certif.html > Acesso em: 06 abr. 2005.

SILVA, Márcio Pereira de Assumpção da. **Memória e fotografia: um estudo sobre informação visual em São Carlos.** 1997. 200 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) - Pontifícia universidade católica de Campinas, 1997.

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. **INFORMARE – caderno do programa de pós-graduação em ciência da informação.** Rio de Janeiro, v.2, n.2 p.28-36, jul./dez.,1996.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia.** São Paulo: Companhia das letras, 2004.

TOFFLER, Alvin. **O seu futuro eletrônico.** São Paulo, 1993. Disponível em: < <http://www.charlab.com.br/old/r1.html>>. Acesso em 20 mar. 2005.

VELHO, Ana Paula Machado. **A semiótica nas salas de aula do jornalismo: uma estratégia de aprimoramento da competência textual.** Brasília. Disponível em: < <http://www.fnnpj.org.br/rupos.php?det=59>>. Acesso em: 06 abr. 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO/ ENTREVISTA

1. Você guarda fotografias?

() Sim () Não

1.2 Por quê?

1.3 Com que finalidade?

2. Você acha importante a guarda e conservação de fotografias?

() Sim () Não

2.1 Por quê?

3. Você usaria um acervo fotográfico como fonte de informação?

() Sim () Não

3.1 Por quê?

4. Para você o que é, o que significa uma fotografia?
